


ENTRE A DIVERSIDADE E O PRECONCEITO: EXPERIÊNCIAS ESTUDANTIS NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ALFENAS - MG

**BETWEEN DIVERSITY AND PREJUDICE: STUDENT EXPERIENCES IN HIGH
SCHOOL AT A PUBLIC SCHOOL IN ALFENAS - MG**


**ENTRE LA DIVERSIDAD Y EL PREJUICIO: EXPERIENCIAS ESTUDANTILES
EM LA EDUCACIÓN SECUNDARIA EN UNA ESCUELA PÚBLICA
DE ALFENAS - MG**

Natalia Negretti Figueiredo¹

 0009-0002-5080-0885


natalia.figueiredo@sou.unifal-mg.edu.br

Denis Messias de Souza²

 0009-0004-5014-6857


denis.messias@sou.unifal-mg.edu.br

Camilly Souza do Nascimento Vicente³

 0009-0002-2025-2363


camilly.vicente@sou.unifal-mg.edu.br

Linamara Roberta Ribeiro⁴

 0009-0005-3537-7631

linamara.ribeiro@sou.unifal-mg.edu.br

Paulo Henrique de Souza⁵

 0000-0003-0399-9123

paulohenrique.souza@unifal-mg.edu.br

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alfenas. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5080-0885>. E-mail: natalia.figueiredo@sou.unifal-mg.edu.br.

2 Graduando em Geografia, Universidade Federal de Alfenas. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5014-6857>. E-mail: denis.messias@sou.unifal-mg.edu.br.

3 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alfenas. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2025-2363>. E-mail: camilly.vicente@sou.unifal-mg.edu.br.

4 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alfenas. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3537-7631>. E-mail: linamara.ribeiro@sou.unifal-mg.edu.br.

5 Professor Titular da Graduação em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alfenas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0399-9123>. E-mail: paulohenrique.souza@unifal-mg.edu.br.

Artigo recebido em abril de 2026 e aceito para publicação em junho de 2026.

RESUMO: Este artigo analisa as experiências de preconceito e a dinâmica da diversidade em um ambiente escolar a partir de uma pesquisa quantitativa realizada na Escola Estadual Padre José Grimminck, em Alfenas-MG, com estudantes do ensino médio. O objetivo geral foi compreender como o preconceito se manifesta no cotidiano escolar em um contexto marcado por diversidade étnico-racial e inserção em um território urbano periférico. A metodologia baseou-se na aplicação de um questionário estruturado a 242 estudantes, com análise descritiva dos dados por meio de frequências e percentuais. Os resultados indicam que 36,4% dos participantes relataram já ter sofrido algum tipo de preconceito ou discriminação na escola, enquanto 10,7% afirmaram ter se afastado das atividades escolares em decorrência dessas experiências. A distribuição étnico-racial da amostra revelou predominância de estudantes autodeclarados brancos (44,6%) e pardos (40,9%). Conclui-se que o preconceito constitui uma realidade presente no ambiente escolar investigado, com impactos relevantes sobre a experiência e a permanência dos estudantes, embora não tenha sido possível estabelecer relações causais entre variáveis étnico-raciais e experiências de discriminação. O estudo reforça a importância de políticas educacionais voltadas à valorização da diversidade e ao enfrentamento das desigualdades no espaço escolar.

Palavras-chave: Educação. Relações Étnico-Raciais. Espaço Escolar. Diversidade. Preconceito.

ABSTRACT: This article analyzes experiences of prejudice and the dynamics of diversity in a school environment based on quantitative research conducted at Padre José Grimminck State School in Alfenas, Minas Gerais, Brazil, focusing on high school students. The main objective was to understand how prejudice manifests in everyday school life within a context marked by ethnic-racial diversity and its location in an urban peripheral area. The methodology was based on the application of a structured questionnaire to 242 students, with descriptive statistical analysis using frequencies and percentages. The results show that 36.4% of participants reported having experienced some form of prejudice or discrimination at school, while 10.7% stated that they had stopped attending school activities due to these experiences. The ethnic-racial composition of the sample showed a predominance of self-declared White (44.6%) and Brown (40.9%) students. It is concluded that prejudice is a present reality in the investigated school environment, with relevant impacts on students' experiences and school attendance, although causal relationships between ethnic-racial variables and discrimination experiences could not be established. The study highlights the importance of educational policies aimed at valuing diversity and addressing inequalities in the school space.

Keywords: Education. Ethnic-Racial Relations. School Space. Diversity. Prejudice.

RESUMEN: Este artículo analiza las experiencias de prejuicio y la dinámica de la diversidad en un entorno escolar a partir de una investigación cuantitativa realizada en la Escuela Estatal Padre José Grimminck, en Alfenas, Minas Gerais, Brasil, con estudiantes de educación secundaria. El objetivo principal fue comprender cómo se manifiesta el prejuicio en la vida cotidiana escolar en un contexto marcado por la diversidad étnico-racial y su inserción en un territorio urbano periférico. La metodología se basó en la aplicación de un cuestionario estructurado a 242 estudiantes, con análisis estadístico descriptivo mediante frecuencias y porcentajes. Los resultados indican que el 36,4% de

los participantes afirmó haber sufrido algún tipo de prejuicio o discriminación en la escuela, mientras que el 10,7% declaró haber dejado de asistir a actividades escolares debido a estas experiencias. La composición étnico-racial de la muestra mostró predominancia de estudiantes autodeclarados blancos (44,6%) y pardos (40,9%). Se concluye que el prejuicio constituye una realidad presente en el entorno escolar investigado, con impactos relevantes en la experiencia y permanencia de los estudiantes, aunque no fue posible establecer relaciones causales entre variables étnico-raciales y experiencias de discriminación. El estudio destaca la importancia de políticas educativas orientadas a la valorización de la diversidad y al enfrentamiento de las desigualdades en el espacio escolar.

Palabras clave: Educación. Relaciones Étnico-Raciales. Espacio Escolar. Diversidad. Prejuicio.

INTRODUÇÃO

A escola constitui um dos principais espaços de socialização e formação cidadã, desempenhando papel central na construção de conhecimentos, valores e relações sociais. Para além da função de transmissão de conteúdos curriculares, o ambiente escolar reflete dinâmicas sociais mais amplas, incluindo desigualdades, conflitos e práticas discriminatórias que atravessam a vida em sociedade. Nesse sentido, compreender como o preconceito se manifesta no cotidiano escolar torna-se fundamental para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com o respeito à diversidade. Essa compreensão se torna ainda mais relevante quando se considera que a escola está inserida em contextos territoriais específicos, os quais influenciam diretamente as formas de convivência e as experiências dos sujeitos.

De acordo com Freire (1996), a educação deve ser compreendida como um processo libertador, fundamentado no diálogo e no respeito às diferenças, contribuindo para a formação crítica dos sujeitos. No entanto, a presença de práticas preconceituosas no ambiente escolar evidencia contradições entre o papel formativo da escola e as relações sociais que nela se reproduzem. Situações de discriminação relacionadas à cor/etnia, condição socioeconômica ou outras dimensões da vida social podem impactar diretamente a experiência escolar, afetando a autoestima, o desempenho e a permanência dos estudantes.

Sob essa perspectiva, Vygotsky (1991) destaca que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, sendo o ambiente escolar um espaço privilegiado para a construção de significados e relações. Quando essas interações são atravessadas por práticas de exclusão ou preconceito, os efeitos ultrapassam o processo de aprendizagem, atingindo também a constituição social dos sujeitos. Dessa forma, a análise do cotidiano escolar a partir das experiências dos estudantes permite compreender de maneira mais ampla as dinâmicas de inclusão e exclusão presentes nesse espaço.

Além disso, é necessário considerar que a escola não apenas reproduz desigualdades sociais, mas também pode atuar na sua transformação. Nesse sentido, práticas pedagógicas voltadas à valorização da diversidade e ao reconhecimento das diferenças são fundamentais para a construção de ambientes mais democráticos e inclusivos. A escola constitui um espaço social atravessado por relações de poder e por diferentes formas de pertencimento, especialmente em contextos urbanos periféricos, nos quais se concentram processos históricos de desigualdade socioespacial.

Gomes (2003) destaca que o reconhecimento da diversidade étnico-racial é elemento central para a promoção da equidade na educação. Segundo a autora, a escola deve atuar como espaço

de valorização das diferenças, contribuindo para o enfrentamento do racismo e de outras formas de discriminação. No entanto, a persistência de práticas preconceituosas indica a necessidade de aprofundar análises que articulem dados empíricos e reflexões teóricas sobre a realidade escolar.

Partindo desse referencial, este estudo compreende que o preconceito no ambiente escolar não pode ser explicado por relações causais diretas entre diversidade étnico-racial e discriminação. Em vez disso, busca-se analisar como esses fenômenos coexistem em um espaço educativo marcado por pluralidade de identidades e experiências sociais. Assim, o foco recai sobre a compreensão das relações estabelecidas entre estudantes em um contexto específico, considerando a complexidade das interações escolares.

A pesquisa insere-se, portanto, no campo das discussões sobre educação, diversidade e desigualdades sociais, tendo como recorte empírico uma escola pública localizada no bairro Pinheirinho, no município de Alfenas-MG. A escolha desse contexto se justifica não apenas pela viabilidade da pesquisa, mas também pela relevância de analisar uma instituição situada em um território urbano periférico, onde se expressam de forma particular diferentes formas de desigualdade socioespacial. Dessa forma, o estudo busca compreender como o preconceito se manifesta em articulação com o contexto social e territorial em que a escola está inserida.

Diante disso, algumas questões orientam a investigação: como o preconceito se manifesta no cotidiano escolar? Quais grupos são mais afetados por essas experiências? De que forma o contexto socioespacial da escola influencia as relações estabelecidas entre os estudantes? E em que medida essas experiências impactam a permanência e a trajetória escolar?

Assim, o objetivo deste estudo é analisar a ocorrência de preconceito no ambiente escolar, relacionando-a à diversidade étnico-racial e ao contexto social dos estudantes do ensino médio de uma escola pública de Alfenas-MG. Busca-se, ainda, compreender essas experiências em sua dimensão espacial, contribuindo para o debate sobre desigualdades, diversidade e educação no campo da Geografia e das Ciências Humanas.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE REPRODUÇÃO E SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E RACIAIS

A compreensão do ambiente escolar como espaço de formação social exige considerar que a educação ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, constituindo-se como um processo marcado por relações humanas, culturais, políticas e históricas. Nesse sentido, a escola não pode ser entendida apenas como um local de aprendizagem formal, mas também como um espaço em que se constroem identidades, valores, formas de convivência social e processos relacionados à formação crítica dos sujeitos. Assim, o ensino deve possibilitar ao estudante compreender sua realidade e posicionar-se diante das desigualdades presentes na sociedade. Nessa perspectiva, Freire (1996) afirma que a prática educativa deve estar fundamentada no diálogo, no respeito às diferenças e na formação de sujeitos críticos, capazes de intervir no mundo.

Ao considerar o papel da escola na formação crítica, a Geografia oferece contribuições importantes para a compreensão de fenômenos sociais como o preconceito, uma vez que tais fenômenos não se manifestam de forma isolada, mas estão associados às dinâmicas espaciais e às formas de organização da sociedade. O espaço não constitui apenas o cenário onde as relações sociais acontecem, mas também uma dimensão ativa da produção das desigualdades. Assim, compreender a escola a partir de sua

inserção territorial permite analisar como diferentes processos sociais se expressam no cotidiano escolar. Conforme aponta Couto (2017), o espaço escolar deve ser compreendido como uma construção social permeada por relações de poder, disputas simbólicas e diferentes formas de apropriação do espaço.

Essa perspectiva torna-se particularmente relevante quando se observa que a escola investigada está localizada em um bairro periférico do município de Alfenas-MG. As periferias urbanas brasileiras resultam de processos históricos de produção desigual do espaço, concentrando frequentemente situações de vulnerabilidade social, limitações de acesso a serviços e oportunidades e diferentes formas de exclusão. Embora a condição periférica não determine a ocorrência de preconceito, ela constitui um elemento importante para compreender o contexto social em que se desenvolvem as relações escolares. Dessa forma, o ambiente escolar deve ser analisado em articulação com o território em que está inserido, reconhecendo que as experiências dos estudantes são influenciadas pelas condições socioespaciais que marcam seu cotidiano.

Essa análise amplia-se ao considerar as influências das políticas educacionais no contexto contemporâneo. A partir da década de 1990, a educação passou a ser concebida como uma estratégia de regulação social e de enfrentamento da pobreza, em articulação com as demandas do sistema capitalista global. Nesse cenário, organismos internacionais, como o Banco Mundial, passaram a exercer influência significativa na definição de diretrizes educacionais. De acordo com Oliveira (2016), essas políticas priorizaram a ampliação do acesso à educação básica, acompanhada da implementação de avaliações em larga escala e da descentralização da gestão escolar. Embora tenham contribuído para a expansão do ensino, tais medidas também reforçaram uma lógica tecnicista, na qual a qualidade da educação é frequentemente reduzida a indicadores quantitativos, limitando a construção de uma formação crítica e emancipadora. Em sua análise, a autora menciona que

ao longo de todo o artigo debatemos sobre a educação dentro da totalidade social dos países em desenvolvimento por meio das influências das agências internacionais tomando a educação como estratégia político-ideológica e econômica para promover a regulação social e adequar os novos sujeitos às modernidades veementes do século XXI (Oliveira, 2016, p. 3).

Portanto, conforme destaca Oliveira (2016), a educação passou a ocupar papel estratégico na formação de sujeitos adequados às exigências da sociedade contemporânea, sendo frequentemente associada à promoção da empregabilidade e da adaptação às transformações econômicas. Entretanto, quando reduzida a essa lógica instrumental, a educação corre o risco de negligenciar seu potencial de formação cidadã e de enfrentamento das desigualdades. Nesse contexto, o ambiente escolar pode acabar reproduzindo hierarquias e exclusões já presentes na sociedade, inclusive aquelas relacionadas às questões étnico-raciais.

O neoliberalismo apresenta-se como uma das bases ideológicas dessas transformações ao defender a redução da atuação estatal e a incorporação de práticas de mercado na gestão pública. Na educação, essa lógica se expressa na valorização da competitividade, da meritocracia e da responsabilização individual pelo sucesso ou fracasso escolar (Oliveira, 2016). Como consequência, observa-se o aprofundamento das desigualdades educacionais, especialmente entre estudantes inseridos em contextos socialmente vulneráveis. Nessa perspectiva, conforme destaca Couto (2021), a abordagem histórico-crítica aponta a necessidade de superar práticas pedagógicas meramente conteudistas, propondo uma educação que articule teoria e prática, conhecimento e realidade social. Tal

proposta contribui diretamente para o enfrentamento do preconceito ao incentivar a problematização das desigualdades e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Dessa forma, o ensino de Geografia deve contribuir para a formação de uma consciência espacial cidadã, permitindo que os estudantes interpretem o espaço a partir de suas vivências e das relações sociais que o constituem. O espaço escolar pode ser compreendido como um território onde se expressam conflitos, desigualdades e diferentes formas de interação social. Conforme argumenta Cavalcanti (2017), a Geografia escolar possui potencial para promover leituras críticas da realidade, favorecendo a compreensão das desigualdades que se manifestam em diferentes escalas, desde o cotidiano da escola até processos sociais mais amplos.

Essa discussão dialoga diretamente com as reflexões de Gomes (2003), que destaca a centralidade da identidade étnico-racial na construção das experiências escolares. A autora aponta que a escola, muitas vezes, não reconhece positivamente a diversidade, contribuindo para a reprodução de estereótipos e práticas discriminatórias. Aspectos como o corpo, a aparência e, especialmente, o cabelo crespo tornam-se marcadores sociais que evidenciam como o racismo se manifesta de forma cotidiana no ambiente escolar, influenciando a forma como os estudantes se percebem e se relacionam. Tais manifestações não podem ser compreendidas apenas como comportamentos individuais, mas como expressões de relações sociais historicamente construídas.

As reflexões de Nascimento (1978) também contribuem para compreender a centralidade das relações étnico-raciais na produção das desigualdades sociais brasileiras. Segundo o autor, o racismo não se manifesta apenas em atitudes individuais, mas constitui um elemento estrutural da sociedade, estando presente em diferentes instituições, inclusive na escola. Nesse sentido, o sistema educacional historicamente contribuiu para a invisibilização de culturas e identidades negras, reforçando padrões eurocêntricos e desvalorizando saberes afro-brasileiros.

Diante desse cenário, Nascimento (1978) defende uma educação comprometida com a valorização da cultura negra e com a promoção da igualdade racial. A inserção de conteúdos relacionados à história e à cultura afro-brasileira, associada ao reconhecimento das identidades negras, constitui importante estratégia para o enfrentamento do racismo e para a construção de uma sociedade mais justa. Tal perspectiva reforça o papel da escola como espaço de transformação social e de valorização da diversidade.

A educação brasileira tem sido historicamente marcada pela presença de desigualdades sociais e raciais que se manifestam também no cotidiano escolar por meio de práticas excludentes e preconceituosas. O debate sobre diversidade étnico-racial ganhou maior relevância a partir dos anos 2000, impulsionado pela atuação dos movimentos sociais, especialmente do Movimento Negro, que passou a reivindicar políticas públicas voltadas ao enfrentamento do racismo estrutural presente nas instituições educacionais. Como destaca Gomes (2019), o Movimento Negro não atua apenas na denúncia das desigualdades, mas também na produção de conhecimentos e propostas capazes de influenciar o campo educacional.

O preconceito racial manifesta-se no cotidiano escolar de formas explícitas e sutis, afetando diretamente o acesso, a permanência e o desempenho dos estudantes negros. Conforme aponta França (2017), trajetórias escolares marcadas por discriminação tendem a produzir impactos que vão além do rendimento acadêmico, alcançando a autoestima, o sentimento de pertencimento e a permanência na escola. Nesse contexto, a atuação docente torna-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade e o combate às desigualdades.

A implementação de políticas como a Lei nº 10.639/2003 representa importante avanço nesse processo, ao tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira. Entretanto, conforme observa Silva (2014), sua efetivação ainda encontra obstáculos relacionados à formação docente e à disponibilidade de materiais didáticos adequados. Dessa forma, o enfrentamento do preconceito exige não apenas mudanças curriculares, mas também transformações nas práticas pedagógicas e nas relações estabelecidas no ambiente escolar.

Conforme destaca Munanga (2008), o resgate da memória coletiva e da contribuição histórica da população negra interessa a toda a sociedade, uma vez que o preconceito afeta não apenas aqueles que sofrem discriminação diretamente, mas também aqueles que reproduzem visões estereotipadas sobre o outro. Assim, a valorização da diversidade deve ser compreendida como parte de um projeto educativo voltado à formação de sujeitos capazes de reconhecer e respeitar as diferenças, pois,

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional (Munanga, 2008, p. 12).

Portanto, a promoção da diversidade no ambiente escolar requer a atuação de educadores comprometidos com a construção de práticas inclusivas e com a formação de cidadãos críticos. Ao reconhecer que o preconceito constitui um fenômeno social, histórico e espacialmente produzido, a escola pode desempenhar papel fundamental na construção de relações mais democráticas, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades e para a consolidação de uma educação voltada à justiça social.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

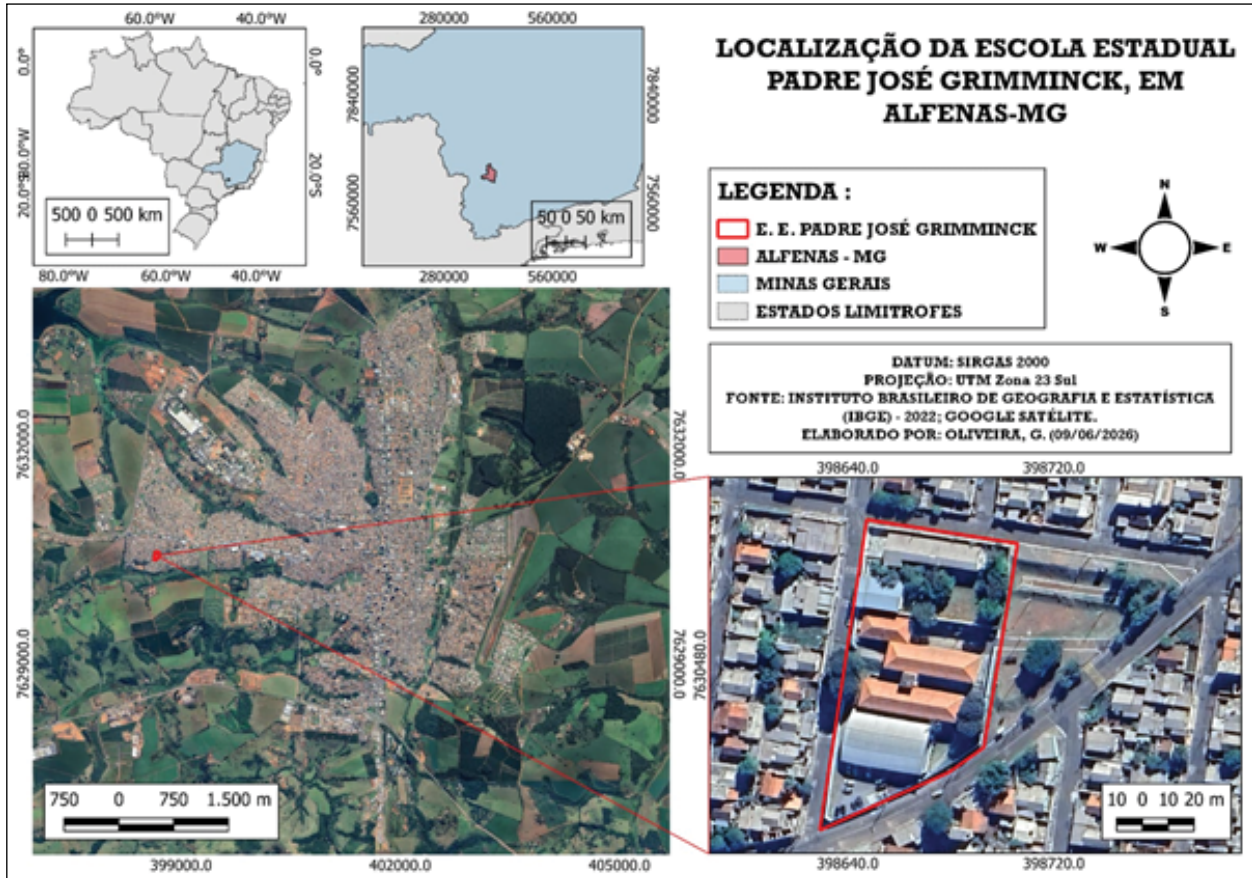
O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa, desenvolvida por meio da aplicação de questionário estruturado junto a estudantes do ensino médio. A opção pela abordagem quantitativa possibilitou a coleta e análise de informações numéricas relacionadas às experiências de preconceito e discriminação no ambiente escolar, bem como à composição étnico-racial dos participantes. O objetivo central foi identificar padrões gerais presentes na realidade investigada, contribuindo para a compreensão das relações entre diversidade e experiências escolares no contexto estudado.

Local e Universo de Estudo

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Padre José Grimminck, localizada no bairro Pinheirinho, no município de Alfenas-MG. A escolha da instituição justifica-se por sua inserção em um contexto urbano periférico, marcado pela diversidade social presente entre os estudantes atendidos

pela escola. O universo da pesquisa compreendeu os alunos regularmente matriculados no ensino médio da instituição e presentes no dia da aplicação do instrumento de coleta de dados.

Figura 1. Mapa da localização da Escola



Fonte: Chaves (2025).

Amostra

A amostra foi constituída por 242 estudantes do ensino médio que participaram voluntariamente da pesquisa. A seleção dos participantes ocorreu por conveniência, considerando os estudantes presentes na escola durante o período de aplicação do questionário e que concordaram em participar do estudo. Embora não se trate de uma amostra probabilística, o número expressivo de respondentes permitiu obter um panorama representativo da realidade investigada no contexto específico da escola analisada. Dessa forma, os resultados devem ser interpretados como referentes ao universo pesquisado, não sendo passíveis de generalização para outras instituições escolares sem as devidas ressalvas.

Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado consistiu em um questionário estruturado composto por 26 questões, elaborado com o objetivo de levantar informações referentes ao perfil dos estudantes e às suas percepções e experiências relacionadas ao preconceito e à diversidade no ambiente escolar. Entre as

questões aplicadas, destacam-se aquelas voltadas à identificação da autodeclaração étnico-racial dos participantes, à ocorrência de experiências de preconceito ou discriminação e aos possíveis impactos dessas experiências sobre a permanência escolar.

Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada na sala de informática da própria escola. Os estudantes foram organizados em grupos e orientados pelos pesquisadores quanto ao preenchimento do questionário. Antes da aplicação, foram apresentadas informações sobre os objetivos da pesquisa, bem como garantidos o anonimato, a confidencialidade das respostas e o caráter voluntário da participação. Também foi esclarecido que os participantes poderiam interromper sua colaboração a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo. O tempo médio de preenchimento do questionário foi de aproximadamente três minutos.

Análise dos Dados

Os dados coletados foram organizados e tabulados por meio do software Excel. A análise concentrou-se em procedimentos de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas para caracterizar o perfil étnico-racial dos estudantes e identificar a ocorrência de experiências de preconceito ou discriminação no ambiente escolar. Os resultados foram posteriormente apresentados em tabelas e gráficos, com o objetivo de facilitar sua visualização e interpretação.

A análise contemplou informações relativas à autodeclaração de cor/etnia dos participantes (Branca: 44,6%; Parda: 40,9%; Preta: 11,6%; Amarela: 2%; Indígena: 0,5%), à ocorrência de preconceito ou discriminação na escola (Sim: 36,4%; Não: 63,6%) e ao afastamento escolar motivado por situações de bullying ou preconceito (Sim: 10,7%; Não: 89,3%).

Cabe destacar que a pesquisa adotou exclusivamente procedimentos descritivos, não sendo realizados cruzamentos estatísticos entre as variáveis investigadas. Embora tenham sido coletadas informações referentes à autodeclaração étnico-racial dos estudantes e às experiências de preconceito ou discriminação, o estudo não analisou a associação entre essas variáveis. Dessa forma, os resultados permitem identificar a coexistência desses fenômenos no ambiente escolar investigado, mas não possibilitam afirmar relações causais ou correlações estatisticamente comprovadas entre pertencimento étnico-racial e incidência de experiências discriminatórias. Essa limitação deve ser considerada na interpretação dos resultados e representa uma possibilidade para pesquisas futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

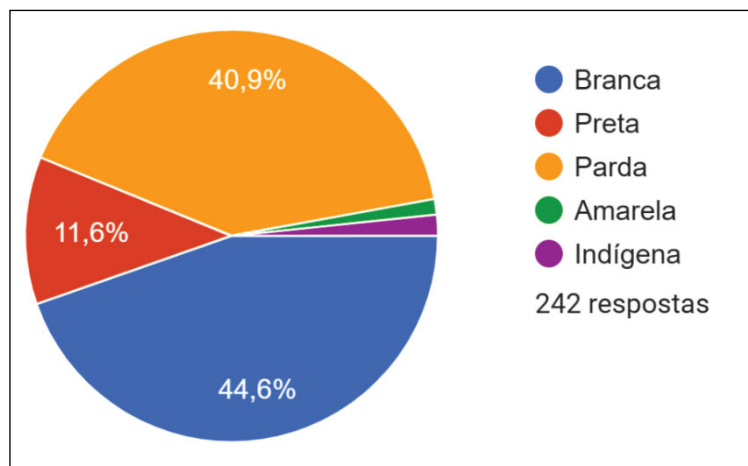
De acordo com as análises realizadas, esta seção apresenta e discute os resultados obtidos a partir da pesquisa desenvolvida com estudantes do ensino médio da Escola Estadual Padre José Grimminck, em Alfenas-MG. A discussão busca não apenas descrever os dados coletados, mas também interpretá-los à luz do referencial teórico adotado e das características sociais e espaciais do contexto investigado. Os resultados permitem refletir sobre a presença do preconceito no ambiente escolar e seus possíveis impactos sobre a experiência educacional dos estudantes.

Perfil Étnico-Racial

A distribuição da autodeclaração de cor/etnia entre os 242 estudantes participantes revelou uma composição marcada pela diversidade étnico-racial. Conforme apresentado no Gráfico 1, observa-se predominância das autodeclarações Branca (44,6%) e Parda (40,9%), seguidas por estudantes que se identificaram como Pretos (11,6%), Amarelos (2%) e Indígenas (0,5%). Esses dados evidenciam a pluralidade de identidades presentes na escola e demonstram que o ambiente investigado reúne diferentes experiências sociais e culturais, característica comum a muitas escolas públicas brasileiras.

A diversidade observada não deve ser compreendida apenas como um dado estatístico, mas como um elemento constitutivo das relações sociais que se desenvolvem no ambiente escolar. Conforme discutido por Gomes (2003), a convivência entre diferentes grupos étnico-raciais não garante, por si só, relações igualitárias. Em muitos contextos, as diferenças tornam-se marcadores sociais que podem gerar processos de exclusão, estigmatização ou discriminação. Nesse sentido, a presença de diversidade na escola investigada representa simultaneamente uma potencialidade para a construção de práticas inclusivas e um desafio para o enfrentamento de desigualdades historicamente produzidas.

Gráfico 1. Distribuição da cor/etnia dos estudantes



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Além disso, considerando a localização da escola em um bairro periférico do município de Alfenas, a diversidade étnico-racial observada deve ser analisada em articulação com as condições socioespaciais do território. As periferias urbanas frequentemente concentram populações socialmente heterogêneas e marcadas por diferentes formas de vulnerabilidade. Embora os dados da pesquisa não permitam estabelecer relações diretas entre pertencimento étnico-racial e experiências de preconceito, eles evidenciam que as relações escolares ocorrem em um contexto social complexo, no qual diferenças culturais, econômicas e identitárias convivem cotidianamente.

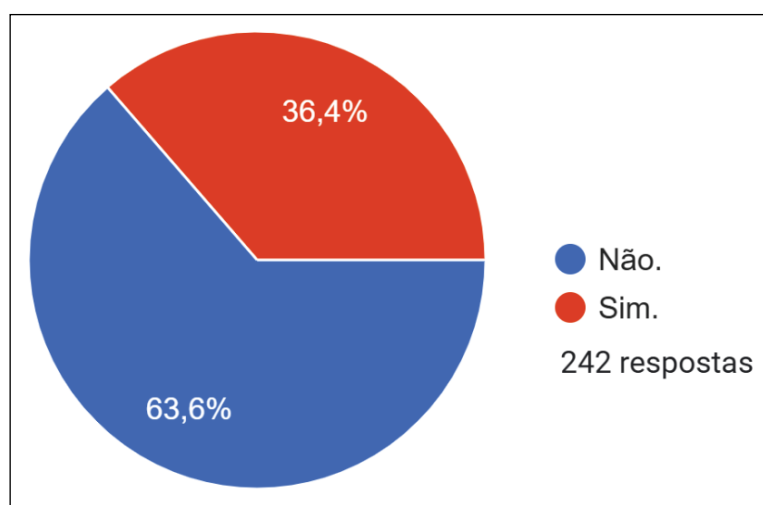
Experiências de Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar

O Gráfico 2 apresenta os resultados referentes à ocorrência de preconceito ou discriminação no ambiente escolar. Os dados revelam que 36,4% dos estudantes afirmaram já ter sofrido algum tipo de

preconceito ou discriminação na escola, enquanto 63,6% responderam negativamente. Considerando o total de participantes da pesquisa, esse percentual corresponde a aproximadamente 88 estudantes, número que evidencia a relevância do problema no contexto investigado.

Embora a maioria dos estudantes não tenha relatado experiências diretas de preconceito, o fato de mais de um terço dos respondentes afirmar ter vivenciado situações discriminatórias indica que tais práticas não constituem episódios isolados. Ao contrário, os resultados sugerem que o preconceito permanece presente no cotidiano escolar, mesmo em um contexto marcado pela convivência entre grupos diversos. Esse cenário reforça as reflexões de Munanga (2008) e Nascimento (1978), para os quais o racismo e outras formas de discriminação não se restringem a atitudes individuais, mas refletem estruturas sociais mais amplas que atravessam diferentes instituições, incluindo a escola.

Gráfico 2. Ocorrência de preconceito/discriminação relatada



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

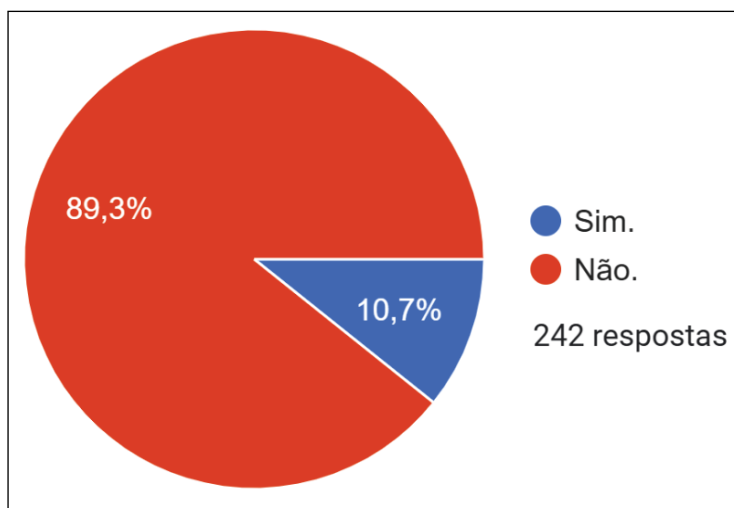
Os resultados também convidam à reflexão sobre aquilo que os dados não permitem revelar. O questionário identificou a ocorrência de preconceito, mas não investigou as formas específicas pelas quais ele se manifestou, nem os contextos em que essas experiências ocorreram. Dessa forma, embora seja possível afirmar que situações discriminatórias estão presentes no ambiente escolar analisado, não é possível identificar quais grupos foram mais afetados ou quais fatores contribuíram para a ocorrência dessas experiências. Essa limitação não reduz a relevância dos resultados, mas evidencia a necessidade de investigações futuras capazes de aprofundar a compreensão do fenômeno.

Sob uma perspectiva geográfica, é importante considerar que o espaço escolar não se encontra isolado das dinâmicas sociais que caracterizam o território em que está inserido. Conforme discutem Cavalcanti (2017) e Couto (2017), a escola constitui um espaço social permeado por relações de poder, disputas simbólicas e processos de diferenciação. Assim, as situações de preconceito identificadas na pesquisa podem ser compreendidas como expressões locais de desigualdades mais amplas, produzidas historicamente e reproduzidas em diferentes escalas da vida social.

Impacto do Bullying e do Preconceito na Frequência Escolar

O Gráfico 3 apresenta os resultados relacionados ao impacto do bullying e do preconceito sobre a frequência escolar dos estudantes. Os dados indicam que 10,7% dos participantes afirmaram já ter deixado de frequentar a escola em decorrência dessas experiências, enquanto 89,3% responderam negativamente. Embora esse percentual seja inferior ao observado na questão anterior, seus efeitos potenciais sobre a trajetória escolar merecem atenção.

Gráfico 3. Afastamento escolar motivado por situações de bullying/ preconceito



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O dado revela que, para uma parcela dos estudantes, o preconceito ultrapassa a dimensão simbólica e produz consequências concretas sobre a permanência na escola. A ausência às aulas, ainda que temporária, pode comprometer o processo de aprendizagem, enfraquecer vínculos sociais e ampliar situações de vulnerabilidade educacional. Nesse sentido, os resultados dialogam com as reflexões de França (2017), que destaca como experiências discriminatórias podem impactar diretamente a trajetória escolar de estudantes pertencentes a grupos socialmente marginalizados.

Outro aspecto relevante refere-se ao fato de que a escola, embora desempenhe papel fundamental na promoção da inclusão, também pode se tornar um espaço de reprodução de desigualdades quando não desenvolve mecanismos eficazes de enfrentamento às práticas discriminatórias. Os dados apresentados sugerem que o combate ao preconceito não deve ser compreendido apenas como uma questão disciplinar, mas como parte de um projeto pedagógico mais amplo voltado à construção de relações democráticas e ao fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes.

Por outro lado, os resultados também revelam uma contradição importante. Embora mais de um terço dos participantes tenha relatado experiências de preconceito, a maioria não chegou a se afastar da escola em razão dessas situações. Esse aspecto sugere que a permanência escolar é influenciada por múltiplos fatores e que as experiências discriminatórias podem ser enfrentadas de formas distintas pelos estudantes. Tal constatação reforça a necessidade de pesquisas futuras que investiguem não apenas a ocorrência do preconceito, mas também as estratégias de resistência, acolhimento e permanência desenvolvidas pelos próprios alunos.

Síntese dos Resultados

Os resultados evidenciam que a diversidade étnico-racial constitui característica marcante da população estudada e que o preconceito permanece presente no cotidiano escolar investigado. Embora a pesquisa não permita estabelecer relações estatísticas entre pertencimento étnico-racial e experiências discriminatórias, os dados demonstram que situações de preconceito afetam uma parcela significativa dos estudantes e podem produzir impactos concretos sobre sua permanência na escola.

A análise também indica que o ambiente escolar deve ser compreendido em articulação com o contexto socioespacial em que está inserido. A localização da escola em um bairro periférico de Alfenas-MG reforça a importância de considerar as relações entre território, desigualdades sociais e experiências educacionais. Nesse sentido, os resultados sugerem que o enfrentamento do preconceito exige não apenas ações individuais ou disciplinares, mas também políticas educacionais e práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade, a promoção da justiça social e a construção de uma cidadania efetivamente inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu analisar aspectos relacionados à diversidade étnico-racial e à ocorrência de preconceito no contexto da Escola Estadual Padre José Grimminck, localizada no município de Alfenas-MG. Os resultados evidenciaram que a escola, embora desempenhe papel fundamental na formação cidadã e na promoção da convivência social, permanece atravessada por tensões e desigualdades que refletem processos mais amplos presentes na sociedade brasileira. Nesse sentido, o ambiente escolar configura-se simultaneamente como espaço de reprodução e de enfrentamento das práticas discriminatórias.

Os dados coletados junto aos 242 estudantes do ensino médio revelaram uma significativa diversidade étnico-racial entre os participantes e indicaram que mais de um terço dos respondentes relatou já ter sofrido algum tipo de preconceito ou discriminação no ambiente escolar. Além disso, parte dos estudantes afirmou ter se afastado da escola em decorrência dessas experiências, evidenciando que o preconceito pode produzir impactos concretos sobre a permanência escolar e sobre a vivência cotidiana dos alunos. Tais resultados reforçam a relevância do tema e demonstram a necessidade de ações contínuas voltadas à promoção de ambientes educacionais mais inclusivos e acolhedores.

Os resultados obtidos permitem afirmar que diversidade e experiências de discriminação coexistem no contexto investigado. Contudo, em razão das características metodológicas da pesquisa, especialmente da ausência de cruzamentos estatísticos entre autodeclaração étnico-racial e ocorrência de preconceito, não é possível estabelecer relações causais ou afirmar empiricamente que determinados grupos foram mais afetados pelas práticas discriminatórias observadas. Essa limitação não compromete a relevância dos achados, mas delimita o alcance das interpretações apresentadas e aponta caminhos para futuras investigações.

Sob a perspectiva geográfica, a pesquisa contribui para compreender a escola como um espaço social inserido em um contexto territorial específico. A localização da instituição em um bairro periférico de Alfenas-MG evidencia a importância de considerar as relações entre território, desigualdades socioespaciais e experiências educacionais. Embora o estudo não tenha investigado

diretamente as condições socioeconômicas dos participantes, a análise sugere que o ambiente escolar deve ser compreendido em articulação com os processos sociais que caracterizam o espaço urbano em que está inserido. Dessa forma, o preconceito observado não pode ser interpretado apenas como uma questão individual, mas também como expressão de relações sociais historicamente construídas e espacialmente produzidas.

As reflexões desenvolvidas ao longo do trabalho dialogam com os aportes teóricos de Freire (1996), Gomes (2003, 2019), Munanga (2008, 2019), Nascimento (1978) e autores da Geografia da Educação, ao evidenciarem que a valorização da diversidade e o enfrentamento das desigualdades constituem dimensões fundamentais para a construção de uma educação comprometida com a cidadania e a justiça social. Nesse sentido, a escola possui potencial não apenas para reproduzir estruturas sociais existentes, mas também para promover processos de transformação por meio de práticas pedagógicas críticas, inclusivas e voltadas ao reconhecimento das diferenças.

Por fim, o estudo reforça a necessidade de fortalecimento de políticas públicas e ações educativas voltadas ao combate ao preconceito e à promoção da diversidade no ambiente escolar. Investimentos em formação docente, práticas pedagógicas antirracistas e estratégias de acolhimento aos estudantes podem contribuir para a construção de espaços escolares mais democráticos e inclusivos. Além disso, futuras pesquisas poderão aprofundar a análise das relações entre pertencimento étnico-racial, território e experiências de discriminação, ampliando a compreensão sobre os desafios e possibilidades envolvidos na construção de uma educação mais equitativa.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Lana de Souza. O trabalho do professor de Geografia e tensões entre demandas da formação e do cotidiano escolar. *In: ASCENÇÃO, V. de O. R. et al. (org.). **Conhecimentos da Geografia**: percursos de formação docente e práticas na Educação Básica.* Belo Horizonte: IGC, p. 100-112. 2017.
- COUTO, Marcos Antonio Campos. A geografia como ciência das práticas e dos saberes espaciais - por um novo modelo clássico de organização curricular. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), v. 13, n. 2, p. 5-25, jul-dez. 2017.
- FRANÇA, Dalila Xavier de. Discriminação de crianças negras na escola. **Interacções**, n. 45, p. 151-171, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, jan./jun. 2003.
- GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Editora Vozes Limitada, 2019.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na escola.** Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, 2008.
- MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Autêntica Editora, 2019.
- OLIVEIRA, Caroline Mari de. **As influências do Banco Mundial na política educacional: o foco**

na educação e na regulação social. Reunião Científica Regional ANPED. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. Curitiba, 2016.

SILVA, Francisco Thiago. Educação das Relações Étnico-Raciais Negras no currículo da Formação de Professores. **Periódico Científico Projeção e Docência**, v. 5, n. 2, p. 46-57, dez. 2014.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.